Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal da manhã Class.: Pankararu 52

Data: 04.05.89 Pg.:

# A pequena revolução dos índios Pankararu

**Perspectiva de melhores condições de vida às mulheres e crianças da tribo**

De simples agricultores e feirantes, os índios Pankararu, da reserva de Tacaratu, a 400 quilômetros do Recife, partem agora na esteira de um ousado projeto da FUNAI que pretende transformar suas principais culturas — pinhas, caju, manga, goiaba — em produtos industrializados para servir paladares mais exigentes. Quem garante isso é o superintendente da FUNAI, Lauri Camargo, satisfeito com os primeiros resultados do trabalho de sua equipe que vem desenvolvendo entre os 3.600 Pankararu do interior pernambucano: transformação da polpa das frutas em saborosos sucos, sorvetes e doces através de processos artesanais de cozimento.

Segundo Camargo, anteriormente, toda a produção dos sítios da reserva, que possui 8.000 hectares, era comercializada nos fins de semana nas feiras livres das cidasdes vizinhas e Tacaratu, principalmente o município baiano de Paulo Afonso. "Além dos preços vis, os índios se defrontavam com os sérios problemas de transportes e armazenagem das frutas, que lhes traziam grandes prejuízos financeiros", lembrou o dirigente da FUNAI.

Com a ajuda da LBA, os índios e os técnicos da FUNAIS interromperam esse milenar processo de comercialização e puseram em prática algo mais rendoso, para atingir outros mercados com o mínimo de custo. Simplesmente reunem toda a colheita dos sítios, realizam o despolpamento das frutas e, em forma de cooperativa, beneficiam os produtos em tachos de formas variadas.

Em meio a essa minirevolução de costumes e trabalho, surgiu até um líder, diz Lauri Camargo — a índia Quiteria de Jesus — que mantém o elo de ligação da tribo com o pessoal da LBA. "Por iniciativa dela — salienta — seis índios Pankararu estão frequentando um curso de especialização em doces, na cidade vizinha de Triunfo. Após o treinamento, eles se transformarão em agentes multiplicadores desse aprendizado na própria reserva de Tacaratu".

Experiência semelhante para criar alternativas de renda e produção foi desenvolvida pela FUNAI na cidade baiana de Nova Glória, há dois meses, entre os índios Pankararé, mas envolvendo o setor de apicultura. A FUNAI, segundo o superintendente regional, pretende estender essa fase de minindustrialização indígena a outros grupamentos da região para libertar sua gente dos tradicionais processos de comercialização das safras, que enriquecem somente os atravessadores".

A questão dos preços da comercialização ainda não foi discutida entre a FUNAI e os trabalhadores Pankararu. Comenta-se que o novo processo obedecerá princípios de autogestão, o que significa uma repartição igualitária da renda auferida. Se tudo se concretizar, é certo que a experiência será imitada por outros grupos indígenas espalhados nas várias reservas, inclusive remanescentes que vivem na Amazônia.